

PRODUÇÃO DE FLORES E BIOFORTIFICAÇÃO COM ZINCO EM *BEGONIA SEMPERFLORENS* VAR. NIGHTLIFE PELL RED

Anderson Conde da Silva¹; Keila Jamille Alves Costa²; Kyegla Beatriz da Silva Martins³; Nilza Alcina Manuel Muale⁴; Maisa Damaris dos Santos⁵; Leticia da Silva Rodrigues⁶; Patrícia Duarte de Oliveira Paiva⁷; Maria Lígia de Souza Silva⁸

¹Doutorando em Fitotecnia – UFLA, andersonconde28@gmail.com

²Doutoranda em Fisiologia Vegetal – UFLA, keilajamille@gmail.com

³Doutoranda em Engenharia Florestal – UFLA, kyeglamartins@gmail.com

⁴Mestranda em Fitotecnia – UFLA, nilzamanuelmuale@gmail.com

⁵Mestranda em Ciências do Solo – UFLA, maisadamaris13@gmail.com

⁶Doutoranda em Plantas medicinais – UFLA, leticiarodrigues6700@gmail.com

⁷Docente da Escola de Ciências Agrárias – UFLA, patriciapaiva@ufla.br

⁸Docente da Escola de Ciências Agrárias – UFLA, marialigia.silva@ufla.br

As flores comestíveis, além do valor ornamental, apresentam elevado potencial nutricional e vêm sendo estudadas como plantas potenciais para biofortificação. Dentre os possíveis produtos utilizados com esta finalidade tem-se os micronutrientes, os quais, são importantes na saúde humana, como por exemplo Zinco (Zn), nutriente fundamental para função imunológica. Este trabalho teve como objetivo avaliar a biofortificação agrônômica com Zn em flores comestíveis de *Begonia semperflorens* var. *Nightlife Pell Red*. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, utilizando cinco doses de Zn (0; 0,14; 0,28; 0,56 e 1,12 g L⁻¹) aplicadas via solo e via foliar, a cada 30 dias. A produção de flores foi avaliada aos 30, 60, 90 e 120 dias após o transplântio. Os resultados mostraram que a dose de 0,14 g L⁻¹ Zn promoveu a produção de maior número de flores com pico aos 60 dias, enquanto que a maior dose, 1,12 g L⁻¹ Zn reduziu a produção ao longo do ciclo. A produção de flores aumentou gradualmente até os 90-100 dias, quando atingiu o pico com média de 58 flores em média por vaso, seguindo então um declínio natural até o final do ciclo aos 120 dias. A massa fresca das flores acompanhou o mesmo padrão de resposta, reforçando a correlação entre número de flores e biomassa. Conclui-se que a biofortificação com Zn é viável em begônias com uso de doses moderadas, sendo que a aplicação de 0,14 g L⁻¹ é a mais indicada para conciliar produtividade de flores e enriquecimento nutricional (biofortificação).

Palavras-chave: fertilização mineral; flores comestíveis; qualidade nutricional.

Apoio Financeiro: UFLA, FAPEMIG, CNPQ e CAPES.

Organizadores:

